

POVO ALGARVIO

SEMÁNARIO REGIONALISTA

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 11 — TAVIRA

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números—No concelho de Tavira. . . 5\$00
. . . 11 . . . —Para outras localidades. 9\$90

Composição e Impressão

Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

A VENCÇA

A CAMPANHA

contra a HOMONÍMIA

FOI no «Mensário das Casas do Povo», revista de cultura popular, que se deu início à campanha em prol da antroponímia portuguesa. Na realidade, os nomes próprios, em Portugal, têm sofrido, nas últimas décadas, uma acentuada decadência, tendo perdido, pouco a pouco, as virtudes que os caracterizavam. O nome, antes, era qualquer coisa que definia, e fazia parte da personalidade de cada indivíduo; mas hoje, caiu numa uniformidade incharacterística—sinal dos tempos que correm.

A repetição dos mesmos nomes de família para família, e até dentro da mesma família, é constante. Infelizmente, não foi ainda apreciada estatisticamente a homonímia na população portuguesa, mas as pautas das escolas e dos Liceus, as listas de recrutamento militar, são bem elucidativas. A campanha de saneamento da antroponímia portuguesa, desencadeada pela Junta Central das Casas do Povo, encontrou imediatamente—o que abona em favor da sua oportunidade—entusiástico apoio em

(CONCLUI NA 2.ª PÁGINA)



SANTO ESTEVÃO

A pitoresca Aldeia do Concelho de Tavira

A sua vida e as suas aspirações

Santo Estevão, a pitoresca aldeia que dista 5 quilómetros de Tavira, sede do concelho, faz parte das que embelezam o nosso Algarve.

Se houvesse um concurso na época das amendoeiras em flor, Santo Estevão seria das melhores classificadas do concelho.

Enquanto na freguesia da Luz apreciamos as hortas, onde a água canta nas nascentes, em Santo Estevão, apreciamos o contraste, o barrocal florido, em certas épocas do ano, que lhe dá um aspecto deveras interessante. Em substituição das árvores mimosas, temos a alfarrobeira e a figueira em abundância.

É uma aldeia típica do conce-

lho, onde de alguns pontos se disfrutam aspectos maravilhosos.

Se subirmos ao Passal, ante a nossa vista depara-se um panorama deslumbrante, que tem por fundo o mar.

Santo Estevão alguns melho-

Por esse Mundo fora...

Depois de uma grande batalha eleitoral, Truman foi eleito novamente Presidente dos Estados Unidos da América, tendo também assegurada a maioria nas duas Casas de que se compõe o Parlamento.

Dewey, o candidato derrotado que mais sombra fazia ao vencedor (chegou-se a crer que Truman teria de abandonar a Casa Branca), fez conhecer ao povo americano, através da Imprensa, o texto do telegrama que dirigiu a Truman, depois de conhecidos os resultados definitivos. Ei-lo: Sinceras felicitações pela sua vitória. Convido a nação a unir-se à volta da sua pessoa e a apoiá-lo em todos os seus esforços para manter uma América forte e livre e estabelecer a paz no Mundo.

A eleição de Truman foi considerada em Washington como um plebiscito a favor da continuação do plano Marshall a favor do auxílio à Europa, e em Nova Iorque como uma vitória do Ocidente contra o Oriente.

De entre os numerosos pontos do programa governamental de Truman, ressaltam os seguintes: estabelecimento de um salário mínimo legal, que será aumentado de 40 para 75 centimos por hora; lei da fiscalização dos preços, de forma a estabelecer uma gradual libertação, à medida que a produção se aproxime do consumo; assistência médica a toda a população, a despeito da oposição da classe média; concessão do direito de voto aos cidadãos de cor e direito de se empregarem nas mesmas condições dos cidadãos de raça branca; e auxílio para a educação e apoio à construção de numerosas casas de venda barata.

Imparcial

Rancho Folclórico da Casa do Povo de Sto. Estevão

PROSAS SIMPLES

Educação e Carácter

O sentimento da Honra é a flor do carácter e manifesta-se no sincero e sistemático cumprimento de todos os deveres de ordem moral e cívica, integralmente compreendidos no Dever que nos conduz à máxima dignificação.

Devemos, pois, tortalecer em nossa convicção a base fundamental da dignidade da consciência, tão abalada nos caracteres contemporâneos e que se chama o respeito de nós mesmos, que é o que mais devemos prezar na nossa honra, na nossa probidade, no nosso pudor, no nosso brio, na santa paz da consciência, no aconchego immaculado do lar, na estima inalterável da amizade.

Um dos principais característicos da integridade moral dum pessoa, está no acordo perfeito das idéias com as palavras e das palavras com as obras, ou seja detestar a hipocrisia, pois a mentira é a prostituição da alma. Mentir é sempre uma baixaza, e rebaixa quem tal pratica.

O culto da honra é a religião da dignidade. É ter uma compreensão do dever, uma educação do carácter, um destino, uma linha de proceder, grave e severamente na vida dum elegância e aprumo moral.

A educação do individuo será

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Uma Escola Agrícola em Tavira

Em referencia ao artigo sobre este tema, publicado no numero 747 do nosso jornal, publicou o nosso prezado camarada «Correio Olhanense» um interessante artigo no seu último número de apoio á ideia exposta.

É um assunto de flagrante oportunidade, no momento em que o Governo da Nação está dando o maior desenvolvimento ao problema da instrução, pois nos últimos anos tem gasto milhares de contos na construção de estabelecimentos de ensino.

Está provadíssimo—e, portanto, não oferece contestação—que o Concelho de Tavira é essencialmente agrícola e esta cidade infelizmente é a única no Algarve onde não existe um estabelecimento oficial do ensino secundário.

Não falando de Faro, capital do distrito, que tem um Liceu, uma Escola Comercial e Industrial, tem Portimão um Liceu Municipal, Lagos, uma Escola Industrial, e Silves, uma Escola Industrial.

É justo ou não que uma cidade como Tavira possua também uma escola secundária?

Onde reside o seu grau de in-

ferioridade em relação ás demais cidades algarvias?

É necessário olhar-se para este prolema com a atenção que ele merece, para que a nossa linda cidade não continue num nível cultural inferior como tem estado até aqui.

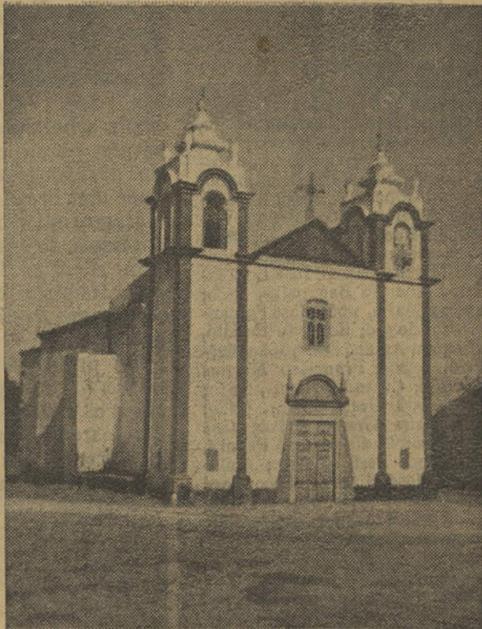
Na época das grandes realizações que atravessamos, porque não poderemos nós, tavirenses, poder também transformar em realidade uma velha aspiração desta de Tavira?

Não somos nós só que reconhecemos o direito que nos assiste, são também as outras terras algarvias—e a comprová-lo está o artigo do nosso camarada «Correio Olhanense».

Creio que chegou a hora dos homens bons de Tavira, de todos os amigos da sua terra unirem fileiras para tratar dum assunto de palpitante interesse.

Certamente, nem a Escola nem qualquer outro melhoramento se realizará se permanecermos naquela apatia que por vezes tem sido causa da falta de empreendimentos.

Mãos á obra! Estude-se o plano e solicite-se pelas vias legais a criação de uma escola secundária em Tavira.



Santo Estevão — Igreja Matriz

O Trabalhador Português perante o Problema Social

Quando um dos mais luminosos e esclarecidos homens de Estado contemporâneos chamou a atenção da nossa terra e do mundo para a actualidade palpante do problema social, expôs uma verdade, defendeu uma doutrina e lançou as linhas mestras da grande obra que as nações têm de levar a cabo no presente momento histórico, se quiserem manter a sua posição de realce ou adquirir situação relevante.

Para muitos, aquela afirmação política foi uma novidade.

Para alguns, uma frase feliz.

Para outros, constituiu certamente a indicação de um caminho a seguir, com escrupulosa cautela.

Mas para nenhuns tal opinião deve ter exprimido uma sequência, em vez de uma origem-base da qual se devesse encetar nova

(CONCLUI NA 3.ª PÁGINA)

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

Relação dos donativos oferecidos pelos habitantes da Freguesia de Santo Estevão.

Senhores: Francisco Domingos Furtado, 500,000; José Rodrigues Palermo de Mendonça, 200,000; Joaquim de Mendonça Lindo, 10 litros de grãos e 100,000; José Bravo, 10,000; Manuel Damasco Gago, 5,000; José António de Mendonça, 10,000; Joaquim Silvestre, 5,000; José Martins Gago, 5,000; José Gil Mendonça Lindo, 50,000; Francisco Calçada da Ponte, 25,000; Rogério Neto, 5,000; José Quintino Viegas, 10,000; Joaquim dos Martires da Graça Pacheco, 5,000; Manuel António Martins, 5,000; Sebastião Mascarenhas Alegre, 5,000; Manuel do Nascimento Lopes, 20,000; Maria da Purificação Palermo, 100,000; Horácio Palermo de Mendonça, 20,000; José Norberto, 50,000; José Fernandes do Brito, 10,000; Manuel Norberto, 20,000; Luiz Pires, 5,000; José Amando de Mendonça Palermo, 50,000; Francisco Lourenço Gago, 2,500; João Gaspar, 5,000; José Pereira da Costa, 5,000; Maria Marta Vaz Fernandes, 1,500; Marcelino Viegas, 5,000; Joaquim Gago, 20 litros de grãos; Luiz de Mendonça Macedo, 20,000; Maria José Picoito, 3,000; António da Silva Baltazar, 2,500; Manuel Victória, 3,000; Custódia da Assunção, 3,000; Joaquim Simão Espadinha, 5,000; Joaquim Morgado, 1,000; Manuel de Sousa, 3,000; Joaquina da Conceição Ramos, 2,500; Manuel Ramos, 4 litros de grãos; Joaquim Silva, 5,000; José Gago Fernandes, 2,500; José Palmeira, 5,000; Joaquim Henrique Mendonça, 10,000; Heitor Fernandes Pires, 10,000; Ligismundo Simão, 5,000; Manuel Bernardo, 10,000; João Bernardo Júnior, 20,000; Virgílio Fernandes Encarnação, 20,000; João António Bernardo, 10,000; Joaquim Eduardo de Mendonça, 5 litros de azeite; Carlos de Sousa Palmeira, 5,000; João Pedro Lopes, 5,000; José do Carmo Oliveira, 5,000; Joaquim Luiz Arrais, 5,000; Joaquim Pedro Lopes, 2,500; Manuel dos Santos Cavaco, 10 litros de grãos; Maria Virginia Campina, 5,000; Marcelino Lopes Cachopo, 50,000; Adelina Arrais, 5,000; Arnaldo Simplicio Felício, 5,000; Joaquim Marques das Neves, 2,500; José Domingues, 2,500; José Simão, 2,500; Artur dos Santos, 5,000; João de Jesus Avó, 10 litros de milho; Silverino Bráz, 1,000; Candido Pereira, 2,500; João Rodrigues Palinha, 2,500; Francisco de Mendonça Nunes, 10,000; Joaquim de Jesus Pacheco, 5,000; José dos Santos Cavaco, 10,000; Manuel Martins Pires, 5,000; José Drago, 1,500; João Viegas, 5,000; José Picoito Lourenço, 20,000; Joaquim Flôr da Rosa, 5,000; João de Mendonça Nunes, 3,000; Manuel Mendonça Nunes, 5,000; José Mateus de Brito, 20,000; José Gago, 10 litros de grãos; Francisco Estevão Gago, 15,000; Maria Albertina da Apresentação, 5,000; José Bernardo Pires, 20,000; Silvestre Pereira Dias, 10,000; Francisco de Mendonça Viegas, 10,000; Maria Claudina Gago, 20,000; Manuel Picoito, 20,000; Nicolau Estevão de Mendonça, 5,000; Maria do Carmo Oliveira, 2,500; Joaquim Candeias, 5,000; Joaquim Mateus de Brito, 1,500; Manuel Estevão, 2,500; Manuel Estevão Júnior, 2,500; José Estevão dos Santos, 2,500; José Brás, 20,000; António Estevão de Mendonça, 10,000; José Estevão de Mendonça, 20,000; José Costa Cereja, 5,000; José de Jesus Alberto, 2,500; Venceslau Rocha Peres, 5,000; Luiz Gago, 5,000; José Victorino, 5,000; Francisco Miguel, 5,000; Henrique Martins Carrasquinho, 7,500; Luiz dos Santos, 1,000; António Ferro, 2,500; João Guerreiro, 10,000; Quintino Leandro Alegre, 5,000; Joaquim dos Reis Mascarenhas, 2,500; José Arrais, 3,000; Sebastião Rodrigues Abreu, 5,000; Maria Benta, 2,500; José António Gonçalves, 2,500; António Mendonça Alberto, 3,000; Manuel Viegas 5,000; José das Dores Simão, 2,500; João do Nascimento Costa, 5,000; Joaquina dos Mártires, 1,000; José Lourenço, 5,000; Francisco Bairoalto, 3,000; José Nicolau Maria, 2,500; José Fernandes de Brito, 50,000; Eduardo Emídio, 2,500; Joaquim Arrais, 5,000; João Martins Ferro, 20,000; Francisco Martins Gaspar, 5,000; Custódio Arrais, 2,500; Joaquim Pereira Graça Júnior, 7,500; Joaquim Pereira Graça, 20,000; José Vargues, 5,000; Ladislau José Pereira, 5,000; Francisco Perfiro, 2,500; Abílio Brás, 2,500; José Sotero, 10,000; José Farrajota Simão, 5,000; José Cavaco, 20 litros de grãos; Manuel Cavaco, 50,000; Joaquim Firmino, 20,000.

Relação dos donativos oferecidos pelos habitantes da Freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo!

Junta de Freguesia, 500,000; Manuel Belchior Pereira, 10,500; Joaquim Alberto Viegas, 100,000; José Gago Silvestre, 100,000; Luciano Pumáz Luz, 100,000; José do Nascimento, 100,000; José Nicolau da Palma, 100,000; D. Adelina Pacheco, 100,000; José Gago Sequeira, 100,000; D. Maria da Cruz Pacheco, 100,000; Manuel Domingos Lopes—Corte, 100,000; Victorino Miguel, 50,000; Joaquim Martins Barriga, 50,000; Manuel Henrique Espadinha, 50,000; Prior Manuel Mendonça Rita, 50,000; Ventura Gago Silverio—Espartosa, 50,000; José Gago Silverio—Casas Juntas, 50,000; Francisco Gago Sequeira, 50,000; Manuel da Silva Neto, 50,000; José Custódio, 40,000; Custódio Gago Sequeira, 20,000; Marcelino Joaquim, 20,000; Joaquim Martins Barriga Júnior, 20,000; Francisco Viegas Pires, 20,000; José Miguel Francisco, 20,000; José de Jesus—Espartosa, 20,000; António de Jesus, 20,000; José Diogo—Bengado, 20,000; José Martins Gago, 20,000; Maria da Boa Morte, 20,000; José Martins Barriga, 20,000; Faustino Rodrigues Fernan-

SALE, empório de piratas

(Continuação do n.º 748)

Tomando em conta a hipótese de outras prováveis incursões de conquistadores infieis, espessas fortificações e muralhas, que o tempo já principiou a demolir, foram alevantadas em redor da cidade, nos anos seguintes. Deste período florescente, se bem que agitado, da história de Salé, datam sem dúvida a construção da *Medersa*, obra prima da arte *mérinide* (dinastia oriunda do deserto do Tajilalet), com a fachada esculpida em pedra, sobrepujada de um tejadilho de madeira, a dar acesso a um vestibulo ornamentado de admiráveis decorações. A seguir ao vestibulo, surge um pequeno pátio ladrilhado, circundado de uma galeria de colunas cilíndricas, artisticamente revestidas de opalescentes mosaicos, cuja cor normal a acção do tempo não esmoreceu, com o teto embutido de delicadas e excêntricas pinturas. Da sala de oração e do seu *Mihrab*, único lugar da *Medersa* onde nem a troco de todo o ouro do mundo o guarda nos deixaria penetrar, nada podemos dizer, se bem que os guias turísticos digam ser a parte de *Medersa*, onde a arte da dinastia sahareana, mais se evidenciou.

A arte *mérinide* se devem também a mesquita de El Merini, a *Zaonia* de Dar Nousak e a formosa e monumental porta de Bab Mrisa, outrora, antro dos temíveis corsários saléitanos e hoje, porta do *Mellah*.

Quem eram os célebres piratas, conhecidos em toda a Europa pelos seus vandálicos actos de barbarismo?

Esta interrogação tem suscitado diversas interpretações do empório corsário de Salé, não obtendo, contudo, até hoje, uma resposta concreta e definitiva. De caracter propenso ao misticismo e habituados a deformar a história e a realidade, substituindo-a pela narrativa e pela lenda, os historiadores árabes contribuíram para que os acontecimentos reais se esvaíssem na névoa dos tempos e os imaginativos perdurassem, induzindo-nos em erro, dificultando o esclarecimento de certos períodos caóticos da história tumultuosa de Marrocos.

Apesar disso, sabe-se que os guerreiros de Mamona, hoje Mehdiá, na embocadura do rio Schon, assim como os de Dar-El-Belda, expulsos por espanhóis e portugueses, respectivamente, vieram coadjuvar a acção dos seus congéneres de Salé, que, após uma breve revolução, se declararam independentes, livres da suserania do Sultão, e constituíram a *República do Bon-Regreg*, também conhecida na história por *República das duas margens*.

Os primeiros corsários saléitanos (os renegados de Allah, como os seus contemporâneos os designaram) começaram por estabelecer-se nas ruínas silenciosas de Chellah, seu primeiro quartel-general, donde partiram a ensaiar os primeiros passos nas traçoeriras sortidas através do Atlântico e do Mediterrâneo; e, depois, em *Sla Jâid* (Salé a nova), mais tarde Ribat El Fath (Rabat).

Patrocinados pelos ricos armadores Hornacheros, criam-se os primeiros estaleiros onde se constroem barcos de abordagem e esguias barcaças, a lembrarem embarcações fenícias, no intuito de moverem no mar uma *Guerreira Santa*, sem tréguas nem quartel, aos invasores espanhóis e por-

des, 20,000; Francisco de Mendonça Vargues Guerreiro, 20,000; Manuel Gago Silverio—Montes Ilagares, 20,000; António Belchior, 20,000; José Belchior, 20,000; João Valentim Barriga, 20,000; João de Brito, 20,000; Alberto Palma, 20,000; Joaquim Rodrigues da Palma, 20,000; Belmiro Parra Horta, 10,000; João Miguel, 10,000; José Pereira da Graça, 10,000; José de Jesus—Hortas, 5,000; Manuel Mariano, 5,000; Manuel Gago Silverio, 5,000; José Pereira da Costa, 5,000; Manuel Mendes—Aldeia 1,000. Total 2.396,000.

tugueses. As tripulações dos navios corsários eram compostas de mouros-andaluzes e, mórmente, de europeus renegados, provindos de todos os países da Europa, sobretudo dos Países Baixos.

Musulmans par interet et non par conviction, como diz Jacques Caille, eles conheciam admiravelmente a arte de navegar e eram possuidores de uma coragem nunca desmentida. Tinham, a bordo, indivíduos detentores de todos os ofícios manuais, tais como: carpinteiros, calafates, cirurgiões, mestres de abordagem, que manejavam a caçana e o machado com uma destreza extraordinária, e capitães.

Quando os aventureiros e renegados entravam em Salé, depois de exporem a vida, faziam-se pela força das circunstâncias, muçulmanos, substituindo as vestes europeias pelas islâmicas, e os nomes de origem por outros mais pomposos. Assim, um Gonzales, um Johansson, um Tibout, passavam a chamar-se Abd-El-Krin, Abd El Latil e Abd-El-Ramane.

Alguns destes aventureiros, disfarçados pelo *caftan* árabe, chegaram a ter o seu auge de triste celebridade, como o holandês Jan Janssen (caide Morato), capturado em 1618 próximo das Ilhas Canárias, que chegou a ser almirante da armada de piratas saléitanos.

De princípio, como já dissemos que era seu propósito, os corsários limitavam-se sómente a atacar os barcos que ostentavam os pavilhões da Península Ibérica, no desejo de vingarem-se dos dois povos que outrora haviam expulso os seus antepassados, e que faziam naquela época frequentes incursões no litoral de Marrocos. Porém, o ódio votado ao cristão, assim como a consciência tomada do seu poderio fê-los em pouco tempo tornarem-se mais audaciosos e atacarem os barcos franceses e ingleses, desrespeitando as águas britânicas e chegando mesmo a aventurarem-se até à Terra Nova.

O principal motivo que os movia era, além da pilhagem da carga dos navios abordados e vencidos em pleno mar, apoderarem-se dos tripulantes e passageiros, principalmente fidalgos e mulheres formosas, que depois eram vendidos como animais nos mercados de Sla (ou Sala) El-Kedim. Afora os escravos brancos aprisionados no mar da Abissínia e do Sudão eram trazidos por profissionais negreiros, numerosos escravos negros que vinham engrossar o rebanho.

(Continua)

António Simões Júnior

Posse

No passado dia 14 do corrente, pelas 16 horas, tomou posse do cargo de Juiz de Direito da Comarca de Tavira o senhor Dr. Hernani Gil Cruz de Campos e Lencastre, que ultimamente exercia as funções de Delegado do Ministério Público, em Ponta Delgada.

Ao acto da posse assistiram, além dos funcionários de Justiça, Advogados, Solicitadores, Conservadores do Registo Civil e Predial e Notário da Comarca.

O sr. Dr. Hernani Campos e Lencastre foi promovido e colocado em Tavira, quando do último movimento judicial, conforme já havíamos noticiado.

Particularmente, tivemos conhecimento de que Sua Ex.^a é dotado duma inteligência privilegiada e, além de ter um caracter integérrimo, dedicou-se durante alguns anos da sua vida às belas letras e ao jornalismo, o que muito nos apraz registar.

Apresentamos os nossos cumprimentos ao novo magistrado, fazendo votos sinceros pelas suas felicidades no desempenho das suas elevadas funções nesta cidade.

PELA CIDADE

Santa Casa da Misericórdia de Tavira—No Serviço de Cirurgia Geral, no dia 13 do corrente, foram feitas 7 operações:

Três Apendicectomias, uma Hérnia epigástrica, uma Úlcera gástrica, uma Colectectomia e uma Estirpação de Quisto sebáico.

Teatro António Pinheiro—Especáculo da Semana—Apresenta hoje um grande programa duplo. *Indecisão*, com Rosalina Russel e Lee Bowman. Comédia encantadora. Em complemento, um grande filme de acção do oeste de há cem anos: *Uma Mulher às Direitas*, com Ann Savage, Tom Neal e Glenda Farrell.

Terça-feira—Uma enfiante comédia com Marjorie Reynolds e Charles Rugles *Chuva de filhos*, verdadeira história duma modesta família. Uma comédia que faz rir o mais sisudo. Em complemento, uma aventura palpitante, com o popular William Boyd *40 Ladrões*.

Quinta-feira—A popular artista, que já vimos em «A Mulher Maldita», Patricia Roc ao lado de Francoise Rosay em *Gigantes do mar*, um filme que fala de amor e heroísmo da gente do mar. Em complemento, o vaqueiro fenómeno William Boyd no filme de acção movimentada *Barragem de fogo*.

Sabado—A grande produção da Metro em deslumbrante Technicolor *Yolanda e o Vigarista*. Frede Astaire arranhou uma nova parceira, Luccille Bremer, para o mais espectacular dos seus filmes. Cenas duma grandiosidade e duma beleza tais que só o Technicolor poderia reproduzir com a merecida imponência.

Farmácia de Serviço—Encontra-se de serviço urgente durante a corrente semana a Farmácia Franco.

Revistas e Publicações

Almanaque Bertrand

Encontra-se publicada esta magnífica e bem conhecida edição anual da Livraria Bertrand e que insere, como nos anos anteriores (e já são eles em número de 49), muitos passatempos e problemas, bastantes artigos versando assuntos dos mais diversos mas todos eles interessantes e inúmeras anedotas, algumas das quais ilustradas.

De admirável aspecto gráfico, tendo na capa os simbólicos signos do Zodíaco, Almanaque Bertrand, logo nas primeiras páginas inclui muitos conhecimentos úteis como «Festas Móveis», «Concordância das Eras Principais», «Eclipses», «Fases da Lua» e «Calendario». Segue-se depois a Secção Literária, Científica, Artística e Recreativa.

O «Almanaque Bertrand» dedica este ano ao Algarve uma fotografia da Ponte de Sagres e um soneto da autoria de Basílio Constantino intitulado «Sagres». Também não queremos deixar de fazer referência a uma colaboradora algarvia, tavirense até, que tem uma interessante poesia no Almanaque deste ano. Trata-se da escritora e poetisa insigne que usa o pseudónimo de Vitória Régia, é colaboradora distinta do «Povo Algarvio» e tem no seu activo literário uma boa dúzia de livros de magníficos versos. A poesia intitulada se «Salvé! Rainha Peregrinal Virgem Puríssima de Fátima» e foi escrita por ocasião da passagem por Vila Real de Santo António da Imagem de Nossa Senhora de Fátima, em Dezembro do ano passado, na sua peregrinação pelo Algarve, com destino a Espanha.

TAVIRENSES:

Auxiliai o vosso Hospital

Dos Livros...

O Escravo

Nos países do Norte, há uma bela lenda de um homem que, enamorado de uma boa fada, com ela casou e depois descobriu que, afinal de contas, ela não passava de uma mulher. Não podendo mais suportar a sua presença, voltou-lhe as costas e foi vagabundear para as montanhas. Estava um dia numa ravina, quando, no lado oposto, avistou outra fada, que lhe pareceu encantadora e que tocava uma música maviosíssima e cantava uma dulcíssima canção. Com o coração a trabardar simultaneamente de alegria e amargura, exclamou: Oh, porque me não deram os deuses para esposa esta em vez da outra! Com um esforço titânico e ingente risco de vida atravessou a ravina e encaminhou-se para a fada: ela fugiu-lhe, mas ele correu-lhe no encalço e conseguiu finalmente, deitar-lhe a mão. Numa ânsia sófrega de a beijar, voltou-lhe o rosto para si... Era a sua mulher. Esta velha história é metade da minha novela—o jogo de emoções doces e leves como os passos das sombras que deslizam sobre um campo de trigo.

Conta-se nos países do Norte outra lenda de um homem que se julgava perseguido por um monstro. Viu as suas medas reduzidas a cinzas, os celeiros destelhados, o gado chacinado, as terras baldadas e o filho primogénito morto. Esperou o monstro no fojo onde ele se acoutava e lobrigou-o no negreume da noite. Com um grito investiu sobre bre ele e agarrou-o pela cintura; mas o monstro virou-se a ele e filou-o sobre o ombro. Lutaram os dois muito tempo, engalfinhados um ao outro, rolando pelo chão e erguendo-se de novo. Conseguiu, por fim, derrubá-lo, e pisando-o aos pés, fincou-lhe na garganta a mão direita e, em seguida, puxou uma navalha para o matar. Por entre o rasgo de uma nuvem, dardejou então a Lua, uma clareira nas trevas e o homem viu a cara do monstro... era a sua cara! Eis a outra metade da minha novela—o escabujar de paixões, que tumultuam como trovoadas em noite caliginosa.

Transcrevendo o prólogo do romance «O Escravo», da autoria do insigne romancista inglês Hall Caine, recomendamos a sua leitura, como uma das obras mais características dum dos mais lidos e apreciados escritores contemporâneos.

De «O Escravo» venderam-se em Inglaterra 850 mil exemplares. Encontra-se traduzido em 10 línguas, sendo a versão portuguesa de Januário Leite, a quem a Livraria Clássica Editora, que é detentora dos direitos de tradução em português, incumbiu, em boa hora, de tal tarefa, que foi desempenhada brilhantemente.

O Relógio parou à meia-noite

Continua a Livraria Editorial Romano Torres a publicar na sua conhecida e apreciada colecção «Grandes Aventuras—Grandes Mistérios», alguns dos melhores romances policiais dos mais escolhidos escritores estrangeiros da especialidade, em cuidadas versões portuguesas.

Temos diante de nós, acabado de ler de um fôlego com entusiasmo sempre crescente, «O Relógio parou à meia-noite» a dinâmica e empolgante história dum roubo de documentos importantíssimos para a defesa nacional, do «National Secret Office».

Qual ou quais os gatunos que também eram assassinos, visto terem tirado a vida a três guardas de noite? O inconfundível inspector Russel no-lo dirá e no-lo explicará através das últimas páginas do novo romance policial da Romano Torres. Há que lê-lo, pois, leitor apaixonado pela literatura policial. Por nossa parte—que não o somos—lemo-lo com interesse.

As aspirações da pitoresca Aldeia de Santo Estevão

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

Mesquinheces de baixa política têm por vezes separado os homens, prejudicando assim o seu progresso.

No Verão passado, um grupo de amigos de Santo Estevão, com a colaboração da Casa do Povo, organizaram um «Rancho Folclórico», para entrar em competição com os das restantes freguesias rurais num concurso levado a efeito pela Banda de Tavira.

Foram incansáveis, puzeram á prova todo o seu capricho e, de facto, alcançaram o 1.º prémio.

Santo Estevão não é, pois, como muita gente imagina, uma aldeia morta, mas sim uma aldeia, onde se trabalha; e quando os homens querem unir-se são empreendedores e capazes de grandes realizações.

Ora é a boa paz que é necessário que reine sempre entre os homens de boa vontade, para que Santo Estevão tenha num futuro próximo aquilo a que tem jus.

FUTEBOL

Lusitano, 1 — F. C. Porto, 0
(ao intervalo, 1-0)

Um bom resultado e um bom jogo proporcionou o Lusitano aos seus adeptos.

Bom resultado, porquanto, alcançar 2 pontos ao F. C. do Porto, é proeza que poucos conseguirão.

Bom jogo porque soube impôr-se a um grupo que a crítica assinala como possível vencedor do campeonato em disputa.

Realmente, assim que o árbitro deu início ao jogo, o Lusitano instalou-se no campo do adversário para só de lá sair quando terminou a 1.ª parte.

Foi pena que a sorte ou a serenidade tivesse faltado aos seus avançados, pois dispuseram de várias ocasiões para aumentar o resultado.

Na 2.ª parte, não conseguiram um jogo tão movimentado; mas, no entanto, voltaram a impôr-se, quando o desafio se aproximava do fim.

Foi um jogo bem ganho e que mais uma vez veio demonstrar que o brio, apêgo à luta e espírito de sacrifício existem, e factos, nos jogadores que vestem a camisola do Lusitano.

E.

O Trabalhador Português perante o Problema Social

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

acção governativa, como para nós portugueses deste tempo.

Realmente, o que aos olhos doutros observadores é panorama original e deslumbrante, para nós foi, há muito, fonte inesgotável de aspirações, que hoje compõem uma série de iniciativas felizes na efectivação, clarividente no estudo e largamente productivas em seus resultados.

Mais do que propriamente nos programas políticos dos governos, as realizações de carácter social encontram-se ensimesmadas na raça portuguesa. Antes de ser legal, foi e continua a ser intrinsecamente moral. Fazem parte integrante do «modus-vivendi» do nosso povo. Simplesmente, o que nas massas humanas é vaga aspiração de indefinido e nebuloso sentido, corporiza-se na mentalidade governativa em pensamentos contornados, palavras lúcidas e obras concretas.

Pode assim afirmar-se que as reivindicações sociais, no que têm de justo realizável e eficiente, estão na consciência e no coração da gente portuguesa desde sempre.

De outro modo, seria difícil que o audacioso programa levado a efeito entre nós para defesa profissional e valorização do trabalhador, fôsse tão bem aceite por todas as classes populacionais, e desse os resultados magníficos que, embora esperados, consagraram uma política de grandiosas realizações e superior clarividência dos problemas essenciais do momento presente.

Ou através dos respectivos Sindicatos, com aprendizagem organizada, salários mínimos estabelecidos e contractos, ou de uma assistência intensa e de previdência, a obra realizada pelo Estado Corporativo Português, constantemente preocupado com a melhoria das condições de vida do trabalhador e, consequentemente, de sua família, é um destes factos que a História regista com simultaneidade e, o que mais nos apraz salientar, com justiça. Porque se afirma a visão esclarecida de quem governa, protege uma classe que, a despeito de tantas propagandas subversivas e traiçoeiras espalhadas pelo mundo, talvez só neste recanto peninsular haja encontrado o verdadeiro caminho da sua dignidade humana, e essa rara felicidade por que tantos anseiam além-fronteiras deve-a a quem lhe dirige os destinos, modernamente.

L. R.

Este número foi visado pela Delegação de Censura.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Anacleto Leiria de Brito, e srs. Augusto de Brito Temudo e António José Correia.

Em 22—D. Maria Cecilia Arriegas Bento e D. Clarisse da Palma Vaz.

Em 23—Sr. Alfredo Baptista Peres.

Em 24—Srs. João da Cruz, Aurélio João da Cruz e João Chagas das Neves.

Em 25—Sr. Manuel dos Santos Prado.

Em 27—D. Maria Ponce de Castro Centeno, D. Maria Ledovice Gonçalves Santana, D. Adelia Pereira Gonçalves, Ml. Odete Lopes Rodrigues e srs. Al domiro Guimarães Xavier e José Rodrigues Santos.

Partidas e Chegadas

A fim de tratar de assuntos de interesse para o Hospital da Misericórdia e Casa dos Pescadores de Tavira, foi à Capital o Comandante Henriques de Brito, Capitão do Porto de Tavira.

—Regressou de Lisboa, onde se sujeitou a uma operação, no Hospital Militar da Estrela, o nosso assinante sr. Sargento Baptista, comandante do Posto da Guarda Nacional Republicana, nesta cidade.

—Com sua esposa, vimos nesta cidade o nosso conterrâneo sr. Alvaro Judicé, tesoureiro do Banco de Portugal, em Portimão.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso prezado assinante e amigo sr. Lázaro de Sousa Costa, farmacêutico e proprietário, em S. Brás de Alportel.

—Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo e assinante sr. Dr. João Centeno, distinto Advogado, em Lagos.

—Com sua esposa, esteve nesta cidade o nosso prezado amigo, sr. Dr. Olimpio Passos Valente, distinto Advogado, em Faro.

—De visita a seus pais, esteve nesta cidade, tendo já partido novamente para os portos de Africa, o sr. Gualter Saraiva Rosa, músico das orquestras de bordo dos paquetes da Companhia Colonial de Navegação.

Necrologia

No dia 10 do corrente faleceu em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Dr. António Silva, que durante muitos anos exerceu as funções de médico municipal e subdelegado de saúde, em Vila Real de Santo António.

O extinto contava 75 anos de idade e era tio do nosso assinante sr. Francisco Apolinário da Fonseca e Silva, zelador municipal, desta cidade.

A família enlutada endereçamos sentidos pesames.

Agradecimento

A família de José Francisco Campina, na impossibilidade de o poder fazer directamente, vem, por este meio, agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada os restos mortais de seu saudoso marido, pai, avô e sogro, cujo funeral se realizou no dia 26 de Julho do ano corrente.

Os Nossos Pobres

Agora, surgiu o Joaquim Baptista Conceição, um pobre carroceiro, com mulher e dois filhos menores, e quem a tuberculose atacou e necessita fazer o tratamento com estreptomycina, a fim de poder dar entrada num dos hospitais civis de Lisboa, que nos veio pedir que nós fizéssemos eco da sua infelicidade junto das almas generosas que o queiram socorrer.

Trata-se dum homem novo, pois conta apenas 32 anos; e, segundo a opinião médica, se fôr tratado a tempo conseguirá curar-se.

De boa vontade acedemos ao rogo que nos foi feito; e se alguém quiser dar o seu contributo para auxiliar o infeliz carroceiro, poderá fazê-lo por nosso intermédio.

Agradecimento

Antonio Rodrigues Capa Rosa e sua mulher Gertrudes do Livramento Capa Rosa, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vêm por este meio patentear o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à sua derradeira morada sua afilhada Arnilda Magina e bem assim aos pais de todas as crianças, que, no seu funeral, se incorporaram com ramos de flores.

Prosas Simples

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

a educação da família, da pátria, da humanidade inteira, na educação da inteligência, do sentimento e da vontade, e a educação fecunda em bons impulsos da vontade, é sempre religiosa, porque, como disse Flammariion, não ha educação possível nem consciência, e não ha consciência sem ideal divino.

A educação sem instrução vale mais do que a instrução sem educação, e quer dizer: que é socialmente mais valioso o homem educado mas inculto, do que o homem culto por educar.

E disse Emerson: *A verdadeira demonstração dum povo civilizado não é o tamanho das cidades, nem das sementeiras—é apenas a educação dos seus habitantes.*

Está demonstrado que a instrução não torna o homem nem mais moral, nem mais feliz. Não lhe muda os instintos, nem as paixões hereditárias. Ora isto confirma-se, porquanto há mais criminosos instruídos do que analphabetos. E já seculos antes de Cristo o filosofo Manu dizia: *o malvado instruído é uma víbora com a cabeça ornada de pedras preciosas.*

Todavia, o homem instruído, seja qual for a natureza da sua instrução, é um homem superior, e toda a justa superioridade é digna de estima e respeito, mas é indispensável ter carácter.

Ora, se a educação tem por fim formar os sentimentos, as maneiras e os costumes, tendo por campo de experimentação o coração, a instrução tem por fim formar as ideias, e por campo especial de experimentação, o cérebro.

Mas a instrução nada vale sem a educação; não deve, pois, o professor desenvolver só a intelligência dos seus discípulos, mas sim também o carácter, usando para isso o ascendente que tem sobre eles. A educação deve repousar numa concepção mais elevada e mais sã que a nossa. Nós dissociamos a educação do corpo da do espirito. As nossas ciências físicas e naturais, muito avançadas, abstragem do principio da alma e da sua difusão na sociedade. Eis o mal na educação e no carácter.

Limita-se o ensino a um mero saber livresco de rendimento e utilidade material imediata, mas deixando-se na alma um vazio, ficando os corações como um deserto, onde não conseguem vicejar as árvores frondosas do amor e do carácter. Por isto se compreende como é que, tendo o mundo acumulado tanta soma de sabedoria, ele veve ainda tão perturbado e tão cheio de contradições e misérias morais.

Que se cultive a ciência, mas que se ensine a ter carácter, a ter e praticar a dignidade humana, numa escola de carácter.

Tenhamos muita ciência, mas aliada intimamente à dignidade humana, quando mais não seja, para differenciar-mo-nos dos selvagens.

Por outro lado, é essencial ser impecável perante si mesmo, isto é, respeitar-se a si mesmo. O carácter é nulo, quando a consciência o não baseia. Que é um bom carácter? O producto de uma boa consciência. Com boa consciência não ha maus habitos invencíveis, há inimigos que, aos poucos se derrotam forçosamente e se exterminam. A vida sem honra de nada vale; a vida perde-se num instante e a honra dura eternamente.

E o contacto com gente para quem a honra é mais uma palavra do que uma attitude, leva-nos a entrar em mixórdias indecentes de convênticulos e panelinhas, se não soubermos reagir. Sem carácter, o homem não é um homem; é uma coisa.

E porque em dissidência aberta e declarada com todo esse mundo que se dissolve na impudicia, na difamação, na hipocrisia e na crápula, o homem de carácter apresenta um protesto vivo e de revolta contra essa do-

Pela Província

Luz de Tavira

Noticias pessoais—Deslocou-se para Tavira, onde fixou residência, o sr. João Gago da Graça, comerciante.

—Fixou residência nesta localidade o sr. Armando Barbosa, factor da C. P..

—Partiu para Lisboa, a fim de embarcar para Buenos Aires, o sr. Anibal da Cruz Lopes Jacinto.

Doentes—Tem estado doente a menina Maria Amélia Leiria Ochôa, irmã do sr. Francisco dos Santos Lourenço, nosso correspondente.

—Encontra-se doente o sr. José Porfírio, a quem desejamos rápidas melhoras.

—Já se encontra restabelecido da sua doença o nosso amigo, sr. Jorge Assunção de Mendonça Arrais.—E.

Boulé

Torneio de futebol—Realizou-se no passado dia 14 o encontro Futebol Clube «Os Infalíveis» com o «Clube Desportivo da Tor», vencendo «Os Infalíveis» por 2-0.

Pelas 15 e 30, no Estádio Louletano, começou a desenrolar-se perante numerosa assistência o encontro entre os dois grupos acima citados.

Pelos Infalíveis alinharam: Romeiras, Deodoro, Santos, Saigadinho, Jaime, Mendes, Esteves, Lores, Domingues, Floro e Ventura.

Pelo Tor alinharam: Campina, Viagas, Amaro, Cardoso, Augusto, Pires, Santos, Filipe, Veiga, Carmo, Silvestre e Ventura.

Na primeira parte, aos 40 minutos de jogo, Domingos, dos Infalíveis, mete o primeiro golo do seu clube, que, na segunda parte, o seu médio direito Jaime mete o 2.º e último aos 42 m.

Na segunda parte, os Infalíveis deram com o fraco da Tor; e, então, começou melhor jogo do que tinham feito na primeira parte, dando origem a meterem mais um golo e não sofreram nenhum, em virtude da defensiva de Deodoro; médio direito, Jaime; ponta direita, Esteves; avançado centro, Domingues; meia direita, Lores, que tem magnificas qualidades, que se os sober aproveitar tornar-se-á um ótimo jogador; meia esquerda e ponta esquerda, Floro e Ventura.

Do Desportivo da Tor, destacam-se pelo seu trabalho o magnifico guarda redes Campina, que mostrou o seu valor nos ataques consecutivos ás suas redes.

O Infalíveis meteram mais dois golos, que não foram válidos, por os seus jogadores se encontrarem em falta no momento.

O árbitro foi o sr. Valente, que sempre se mostrou recto e imparcial, levando assim o resultado do encontro sem discussões, como quase sempre acontece.

Ventura da Tor é que se mostrou um pouco brusco e que não foi castigado, em virtude de ser este o primeiro encontro com o seu clube.

Terminou o encontro ás 17 e 10, com o resultado de 2-0, a favor dos Infalíveis ao qual ficaram com a seguinte classificação:

1.º Futebol Clube «Os Infalíveis», 3 pontos; 2.º Vitória Desportos Clube, 3 pontos; 3.º Juventude Sport Campinense, 1 ponto; 4.º Clube Desportivo da Tor, 1 ponto.

Hoje, effectua-se o encontro entre Vitória Desportos Clube e Clube Desportivo da Tor.—E.

A Imprensa Portuguesa No Encerramento da Exposição de Obras Publicas

Por um lamentável salto na composição, veio assinalado—Pinto, escritor algarvio, o artigo que com este titulo publicamos no nosso último número, quando o editorial era nosso. Aqui fica, pois, a devida rectificação.

UMA CARTA

Do nosso assinante sr. José Januário dos Reis, proprietário de Jota-Bar, recebemos a seguinte carta:

Tavira, 19 de Novembro de 1948.

Sr. Director do «Povo Algarvio»—Tavira

Tendo desaparecido o contador da electricidade do meu estabelecimento Jota-Bar e não sabendo a que attribuir este procedimento que apresenta o aspecto de roubo, pois que ninguém deu por tal no referido estabelecimento, venho comunicar a V. este acontecimento do qual foi apresentada queixa à Administração deste Concelho.

De V. etc.

José Januário dos Reis

blez de carácter, entre esse mundo mexeriqueiro e corrupto.

Poderá viver só, isolado, mas vive bem e limpo.

Damião de Vasconcellos

General Tomás Cabreira

Passou, em 10 do corrente, o 62.º aniversário da morte do nosso venerando conterrâneo General Tomás Cabreira, Pai do Professor universitário e Coronel, do mesmo nome, que foi Ministro de Estado, e de António Cabreira. Sufragando sua alma, o reverendo Padre Miguel de Oliveira, Redactor das *Novidades*, celebrou Missa na igreja da Anunciada, em Lisboa, a que assistiram muitas pessoas, entre as quais os Senhores Marqueses de Rio Maior e Conde de Azinhaga e Representantes do Instituto António Cabreira, havendo-se também associado ao piedoso acto o Senhor Visconde de Almeida Garrett. O nosso colaborador Liberto Conceição ofereceu, gentilmente, a António Cabreira—uma guia de marcha do heróico oficial, que era então Capitão, passada no quartel de Caçadores n.º 8 em Elvas, com a data de 31 de Janeiro de 1869, e pela qual «vai continuar o serviço no batalhão de Caçadores n.º 4». O histórico documento consigna ainda que Tomás Cabreira foi promovido a «Alferes, por distinção no campo de batalha, por decreto de 4 de Junho de 1847», e condecorado com a «Medalha militar de prata correspondente ao Valor Militar e a do Compartmento Exemplar, Ord. do Exército n.º 40 de 1867». Tal documento e a carta do oferente ficaram arquivados no histórico baú de campanha, que esteve na Guerra Peninsular e pertenceu Marechal de Campo Tomás Cabreira, 1.º Conde de Lagos, Pai do agraciado, e também promovido, por distinção, no campo de batalha.

A Campanha contra a HOMONÍMIA

(CONCLUSÃO DA 1.ª PÁGINA)

jornais como o «Diário Popular», «Comércio do Porto», «Diário da Manhã», «A Voz», «Diário de Coimbra» e «Noticias Agricola», além de cerca de quarenta jornais de província, que publicaram artigos e depoimentos sobre o assunto.

Ao tratar do problema, a Junta Central das Casas do Povo encontra-se no exercício da sua competência e das suas funções, pois, como organismo dedicado à cultura popular dos meios rurais, não pode ficar indiferente a nenhuma questão que comprometa a saúde espiritual do nosso povo.

Só falta agora, porém que, terminada a campanha por parte da Junta Central, os serviços públicos, dotados de competência de decisão, estudem o problema com todo o rigor de technicidade, e lhe dêem, quanto possível, pronta solução.

E' de esperar que o Ministério da Justiça, que superiormente dirige as conservatórias do Registo Civil, intervenha decisivamente, para que a cultura antroponímica do povo português seja cada vez... MAIS •E MELHOR!

Publicações Recebidas

«Voga»—Temos presente o n.º 58 desta revista de actualidades femininas, referente a Agosto de 1948.

E' uma das melhores revistas portuguesas no seu género e a de maior expansão no Império, Brasil, Espanha, Argentina, França, Inglaterra e America.

Em todas as suas secções encontrarão as suas leitoras interessantes assuntos culturais, cinematográficos, poéticos e práticos de grande interesse.

RELÓGIOS

A aquisição de relógio que não seja de marca garantida, o prejuizo é total!

Das seguintes marcas, toma-se inteira responsabilidade, não só na qualidade como no preço, quer tabelado quer não, o que casa alguma pode competir devido aos habituais descontos sobre as condições de compra:

Internacional Watch, Omega, Tissot, Zenith, Cortebert, Amyria, Sergines, Aureos, Cyma, Zoty, Sorel, Zinal, Record, Titus, Longines, Watez, Viergines, Titan, Douglas, Argus, Dogma.

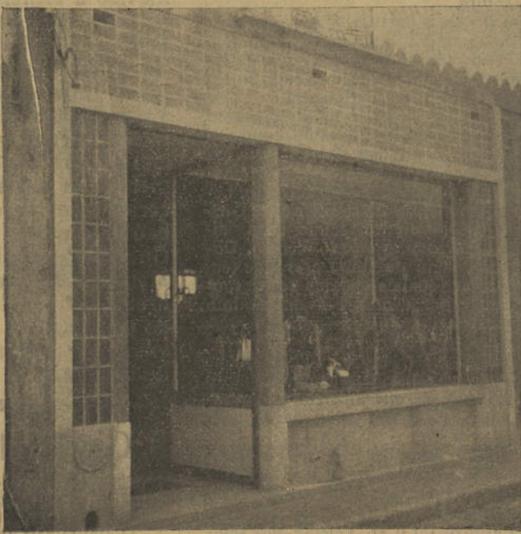
A venda a prestações não tem aumento de preço, quer em relógios, quer em Joias, Ouro ou Prata.

OURIVESARIA MANSINHO - Tavira

RÁDIO

Consertos em todos receptores de T. S. F. Executa técnico de subida competência. Nesta Redacção se informa.

Os proprietários deste estabelecimento comunicam ao Ex.^{mo} Público que acabam de receber um colossal sortido de gabardines em lã, imprevisíveis, sobretudo, cujos preços de aproveitamento, facilitando ainda esta casa o pagamento a prestações mensais ou semanais.



Moderno estabelecimento UNIL

Srs. Automobilistas, motocicletas: Visitem o moderno estabelecimento UNIL, onde podem adquirir um bellissimo casaco ou blusa em cabedal com fêro de lã ou de pele, luvas e passe-montanhas, etc.

Deseja calçar com elegancia? Faça as suas compras na UNIL. Sempre novidades, para cavalheiro, senhora e criança. Já V. Ex.^a reparou que uma gravata, uma camisa, um chapéu, um pulover, ou qualquer outro artigo adquirido na UNIL, dá bom tom e distincção?

Rua Estácio da Veiga, 19

TAVIRA

CASA

Vende-se barata com terreno anexo, no sitio da Umbria, fre-

guesia de Santa Catarina, em local próprio para qualquer ramo de negócio.

Tratar com Tiago João Rocio —Tavira.

J. A. Pacheco

TAVIRA

Fábricas de moagem de Farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECANICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

Tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

E' nesta casa que V. Ex.^a encontra o melhor e mais variado sortido de todos os artigos de lanificios tais como:

Gabardines, Elasticotines, Chevoties, Sorrubecos, Tricots e casimiras, nos mais lindos e modernos padrões, pois o NEVES adquire todos os artigos directamente dos Fabricantes e assim pode e faz os preços com redução na TABELA

NÃO EXITE!

Vá fazer as suas compras na Competidora do NEVES e verificará que adquire os mais modernos padrões com grande economia de preço.

O NEVES acaba de regressar do Norte onde adquiriu um enorme sortido de Fazendas e que está a vender por Preços que são verdadeiras Pechinchas.

PRAÇA DA REPÚBLICA - TAVIRA

Não dê mais voltas ao miolo!



LANIFICIOS E ALGODÕES
**COMPETIDORA
NEVES**

PIANO

Próprio para estudo, vende-se. Nesta Redacção se informa.

ARRENDAM-SE

3 courelas de terra com casas de habitação e várias dependências, no sitio de Santa Luzia. Quem pretender dirija-se a João Flor da Rosa—Atalaia - Tavira.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Raios X - Electroterapia

Rua de Santo António, 32 - 1.^o

TELEFONE: Consultório e Residência 368

F A R O

RÁDIO

Aparelho de T. S. F. de pilhas e corrente. Vende-se novo. Nesta Redacção se informa.

AMENDOEIRAS

Em viveiro, vende Rogério Neto—Estiramantens-Santo Estevão.

VENDE-SE

Uma horta com vinha, diversas árvores de fruto e casas de habitação, no sitio da Palmeira, Luz de Tavira.

Quem pretender dirija-se a Amândio de Serra Neto, na referida propriedade.

Vende-se

Propriedade rustica na Fonte Salgada, em Tavira.

Aceitam-se propostas em carta fechada: Dr.^a Maria Paixão —Largo da Graça, 71 r/Dto.—Lisboa.

CARLOS PICOITO

ADVOGADO

Avenida da Republica, 120 - 122

TELEFONE 128

F A R O

Consultas em Tavira, às quintas-feiras, no escritório de soltoador Carmo Peres

MOTORES

TERRESTRES
INDUSTRIAS
MARITIMOS

Pedidos ou informações:

REPRESENTANTE

A. PARREIRA FARIA

Largo Estação N.º 2 — FARO

Pomar

De laranjeiras, tangerineiras e limoeiros, arrenda-se:

Tratar com João Palma Cruz —Tavira.

Samarra

Vende-se uma nova por não ter servido ao cliente.

Tratar na Alfaiataria Valentim Lopes—Tavira.

VENDE-SE

Dois barcos de pesca de sardinha e sacada.

Quem pretender dirija-se a José Tomaz Gomes, Moinho do Val-Caranguejo—Tavira.

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

VENDA A PRESTAÇÕES

- DE -

RELOGIOS E JOIAS

- NA -

Ourivesaria J. V. Mansinho

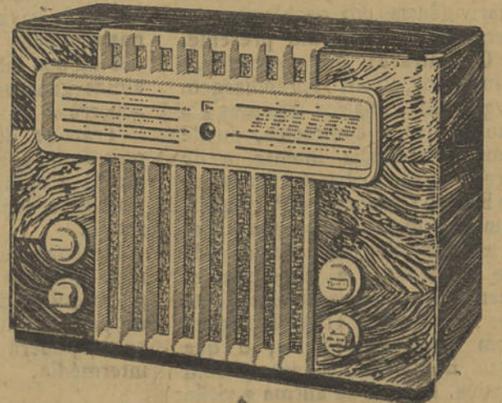
Aparelhos de T. S. F.

DAS MAIS REPUTADAS MARCAS MUNDIAIS

Aparelhos para pilhas e corrente

Receptor "His Master's Voice" para 1949

- a última palavra da T. S. F.



RECEPTORES DE BATERIAS
AERODINAMOS

GRAFONOLAS

His Master's Voice, Columbia e Deca



MUSICA em DISCOS

DISCOS: as última novidades

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES

Venda e aluguer de aparelhagens sonoras
Agência: Rua Dr. Parreira, 13—TAVIRA